

● OBSERVATÓRIO

“Pouquíssimo alojamento para estudantes” no Funchal



- 1 Há desistências de candidaturas à universidade devido aos preços dos alojamentos?
- 2 O que devem fazer as universidades e governos para mitigar estas situações de elevados custos de habitação para os estudantes?

ANDREIA CORREIA
andriac@dnoticias.pt

A notícia era boa: seriam quase 10 milhões de euros que as candidaturas da Universidade da Madeira (UMa) pretendiam captar do PRR para o alojamento estudantil, o que representava 225 camas extraordinárias.

A realidade mostrou-se completamente diferente: o executivo lidera-

do por António Costa contratualizou cerca de três milhões de euros, passando de 225 para 25 camas financiadas. Esta verba tornou-se insuficiente para a construção da Residência na Quinta de São Roque.

Na Madeira, a residência universitária Nossa Senhora das Vitórias dispõe de 209 camas, onde a alternativa, para os alunos deslocados, passa pelo alojamento privado, que está com valores inflacionados.

É de destacar que, segundo o ‘Observatório do Alojamento Estudantil’, a capital madeirense é a 4.ª cidade com preço médio mais alto em Portugal.

Com a residência universitária “completa”, o aluguer inflacionado no centro do Funchal, e com quatro instituições de ensino superior na Madeira, o que podem fazer as universidades e os governos para ajudar os estudantes nesta despesa?

ALEX FARIA - PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ACADÉMICA DA MADEIRA



através dos Serviços de Ação Social, que existem com o propósito de apoiar os estudantes necessitados de apoio social, poderá informar de alguma situação de desistência.

Na UMa, a maior parte dos estudantes é oriunda da região, não existindo problemas de alojamento para os que residem na maior mancha urbana da Madeira, que é o Funchal e os seus concelhos vizinhos.

Porém o problema coloca-se quando falamos em estudantes provenientes de concelhos mais distantes, como a Calheta, os municípios da costa norte ou da ilha

do Porto Santo. A somar a estes, há uma percentagem minoritária de alunos vindos de fora da Região (do Continente e dos Açores) ou ao abrigo de programas internacionais. Estes são os que mais necessitam de alojamento. A nossa residência universitária está completa e a UMa tem lutado para aumentar a sua capacidade de alojamento, com a construção de um edifício em São Roque. No Funchal o custo do aluguer é inflacionado pelo turismo. Temos quatro instituições de Ensino Superior - UMa, ÍSAL, ESE - S. José de Cluny e UAb - a funcionar na cidade e pouquíssimo alojamento

para estudantes.

2 É difícil responder a esta pergunta, pois estamos a falar de um problema complexo e que depende de vários factores. Tal como noticiado pela ET AL., a UMa assumiu que o Governo Central apenas contractualizou cerca de 3 dos 10 milhões de euros candidatados. Essa verba será aplicada na renovação da actual residência de Nossa Senhora das Vitórias (em Santa Maria) e do antigo edifício do ISAD, à rua da Carreira, que totalizará somente 25 novas camas das 225 propostas no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior integrado no PRR.

No último relatório do Observatório do Alojamento Estudantil, o Funchal é a quarta cidade do país com o preço médio de alojamento estudantil mais elevado (apenas abaixo de Lisboa, Porto e Setúbal). Como é possível ser mais difícil alugar de forma acessível umas poucas centenas de estudantes migrantes no Funchal, quando cidades como Coimbra, Braga, Aveiro, Covilhã ou Évora conseguem-no para milhares deles?

Trata-se de um problema a ser resolvido por todos nós. As medidas terão que passar pelo incentivo ao alojamento estudantil, investindo em residências e criando condições fiscais que aliciem os senhorios a apostar neste nicho.

1 Apesar da Académica da Madeira não ter acesso a esses dados, não foi reportado nenhum pedido de ajuda ou desistência por parte de algum estudante da Universidade da Madeira (UMa). A UMa, particularmente

JORGE CARVALHO - SECRETÁRIO REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA



2 Vamos começar pela parte que diz respeito ao Governo Regional. As bolsas para estudantes universitários têm o objectivo de proporcionar um apoio à resolução desse problema. Em 2022/23, a percentagem de bolsiros relativamente ao número total de estudantes madeirenses no Ensino Superior deverá ser a mais elevada de sempre, em resultado das medidas adotadas pela Região.

Em concreto, para este ano, (i) aumentou-se o valor da bolsa correspondente à capitação mais baixa, (ii) elevou-se a capitação para a obten-

ção da bolsa correspondente ao valor da propina e (iii) aumentou-se em 9% a bolsa dos estudantes matriculados na Universidade da Madeira. Destaque-se ainda que o apuramento do rendimento per capita dos agregados familiares dos estudantes universitários é obtido com a ponderação de um valor adicional indexado às rendas. Trata-se de uma forma de ultrapassar a realidade de a generalidade das famílias não terem acesso a recibo das rendas efetivamente pagas.

Essas são as nossas medidas. Relativamente à República, a cujo Governo

incumbe a tutela do Ensino Superior, recomendaríamos uma acção integrada e urgente, com soluções concretas, que transformem promessas sempre adiadas em obras concretas. Nos últimos 27 anos, 20 foram de governação do mesmo partido que hoje manda no país. Isso está prometido, de novo.

Enquanto não se chega a esse desfecho, podiam ser estudadas soluções mais convidativas para os proprietários de alojamentos os disponibilizarem a estudantes universitários. Também se podia avançar com participações em obras privadas que

tivessem especificamente esta finalidade de serviço aos estudantes universitários.

A questão de fundo é mudar a perspectiva sobre esta problemática. O importante não é saber agora quanto custam esses e outros investimentos. O que é determinante é perceber-se quanto custa ao nosso futuro colectivo não serem criadas condições para que os nossos jovens possam ter habilitações de grau superior, formando gerações mais competentes, aptas a desenvolver o país e a promover a felicidade colectiva. O resto é conversa. Neste caso, com mais de 20 anos.

1 Os serviços da Secretaria Regional de Educação não receberam, até à presente data, qualquer comunicação formal ou informal nesse sentido.

SÍLVIO MOREIRA FERNANDES - REITOR DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA



1 . Não temos informação de que haja desistências por essa causa. Os Serviços de Acção Social asseguraram o alojamento dos estudantes deslocados (bolsiros ou não bolsiros), estudantes nacionais, estudantes em mobilidade (Erasmus e outros programas) e os estudantes internacionais. Tendo enceptado es-

forços para que a procura excedente existente, fosse alojada com recurso a diversos tipos de colaboração com entidades públicas e privadas.

2 A Universidade não dispõe de instrumento jurídico directo que lhe permita mitigar estas matérias do mer-

cado de arrendamento imobiliário. Entendemos que o Governo da República deveria, pôr em prática uma medida extraordinária de apoio financeiro aos estudantes deslocados, diferenciada por região, face aos indicadores do Observatório do Alojamento Estudantil, até que exista

efectiva disponibilização das novas camas previstas no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior e recentemente contractualizadas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com vista à construção de alojamento estudantil a custos acessíveis.